

O USO DE SIMULADORES, MANEQUINS ESTÁTICOS E ATORES COMO FERRAMENTAS PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DA SEMIOLOGIA

Isadora Rodrigues da Silva¹ (Monitoria/UNIRIO); Victor Hugo Venturini Jesus Soares¹ (Monitoria/UNIRIO); Simone Tavares Veloso² (Docente/UNIRIO).

1 - Discente do curso de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO: A semiologia é essencial à formação médica, proporcionando habilidades fundamentais para o diagnóstico de doenças. O uso dos simuladores estáticos em simulações práticas, como método ativo de aprendizagem, favorece a transição mais assistida entre os ciclos básico e clínico. Há melhora no número de acertos diagnósticos com o uso do método ativo com manequins. Isto posto, o uso de simuladores demonstra ser ferramenta interessante para a aquisição e retenção de habilidades clínicas na semiologia médica, poupando pacientes de exames físicos demorados e cansativos e diminuindo custos para o SUS.

Palavras-chave: Simuladores; Semiologia; Métodos Ativos de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO: O ensino de semiologia médica é crucial para a formação de profissionais de saúde, fornecendo as habilidades necessárias para diagnóstico e, consequentemente, tratamento. Com a evolução das tecnologias educacionais, novas ferramentas têm sido incorporadas ao ensino para enriquecer o aprendizado, como simuladores e manequins estáticos. Essas tecnologias oferecem um ambiente seguro para a prática de habilidades clínicas e a simulação de cenários reais, facilitando a aquisição e retenção de competências. Além disso, colabora para a confiança e melhora técnica do estudante, proporcionando melhor preparo para o contato com pacientes. Com isso, potencializa a transmissão de conhecimentos, valorizando as bases semiológicas de anamnese e exame físico, cruciais ao atendimento médico.

OBJETIVOS: Avaliar como a abordagem ativa com uso de simuladores impacta a formação dos alunos de graduação de Medicina. Verificar como a integração dessas tecnologias contribui para a melhoria das habilidades clínicas e o preparo dos futuros profissionais para desafios reais na prática médica, poupando desgastar desnecessariamente os pacientes.

METODOLOGIA: Para desenvolver o projeto, há constante interação da docente com os monitores, que possuem carga horária de 20 horas semanais. As responsabilidades dos monitores estão relacionadas ao Plano de Ensino elaborado pela docente orientadora, que foi aplicado neste projeto, sob supervisão da mesma.

Para efetivação do projeto, foram utilizados os simuladores Physical Assessment Trainer disponíveis na Universidade. Os estudantes são introduzidos ao método, com explicação teórica sobre o funcionamento da atividade com os manequins, aprendendo sobre o posicionamento do estetoscópio para realização da ausculta cardíaca e pulmonar. A partir disso, são elencadas as simulações de sons de condições fisiológicas e de doenças, com solicitação de preenchimento de formulário com identificação dos possíveis diagnósticos semiológicos, sendo esta a primeira exposição. Posteriormente, essas simulações são corrigidas, havendo nova ausculta para fixação do conteúdo. Em sequência, a ordem das opções sonoras é alterada e os alunos são submetidos à reexposição ao método, realizando a ausculta pela terceira vez e respondendo a um segundo formulário. As respostas são reunidas em questionário eletrônico, anônimo, com posterior análise de percentual de acertos pré e pós correção.

RESULTADOS: Os resultados obtidos demonstram um impacto significativo da abordagem ativa com o uso de simuladores na formação dos alunos de Medicina. A comparação entre os percentuais de acertos na primeira exposição e na reexposição, disposta no Gráfico 1, revela que os alunos apresentaram uma melhoria em termos de precisão dos diagnósticos após a correção das simulações. O aumento na performance sugere que o método pode auxiliar na retenção de conteúdo, o que favorece posterior identificação, pelo estudante, dos padrões semiológicos de doença em cenários reais.

Considerando que são futuros profissionais médicos, a formação atrelada ao uso de tecnologia pode favorecer para que haja consolidação do uso correto dos métodos semiológicos de diagnóstico. Assim, propiciando a aplicação da medicina baseada em evidências e a diminuição do uso de métodos complementares de maneira desnecessária. Dessa maneira, a abordagem clínica pode se tornar menos onerosa ao Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo alcance de mais pacientes. Há, ainda, ganho extra-curricular em relação a atividades em grupo, respeito ao momento de interação do outro e ganho de confiança para lidar com pacientes reais, uma vez que há fortalecimento da base teórico-prática.

Percentual de acertos

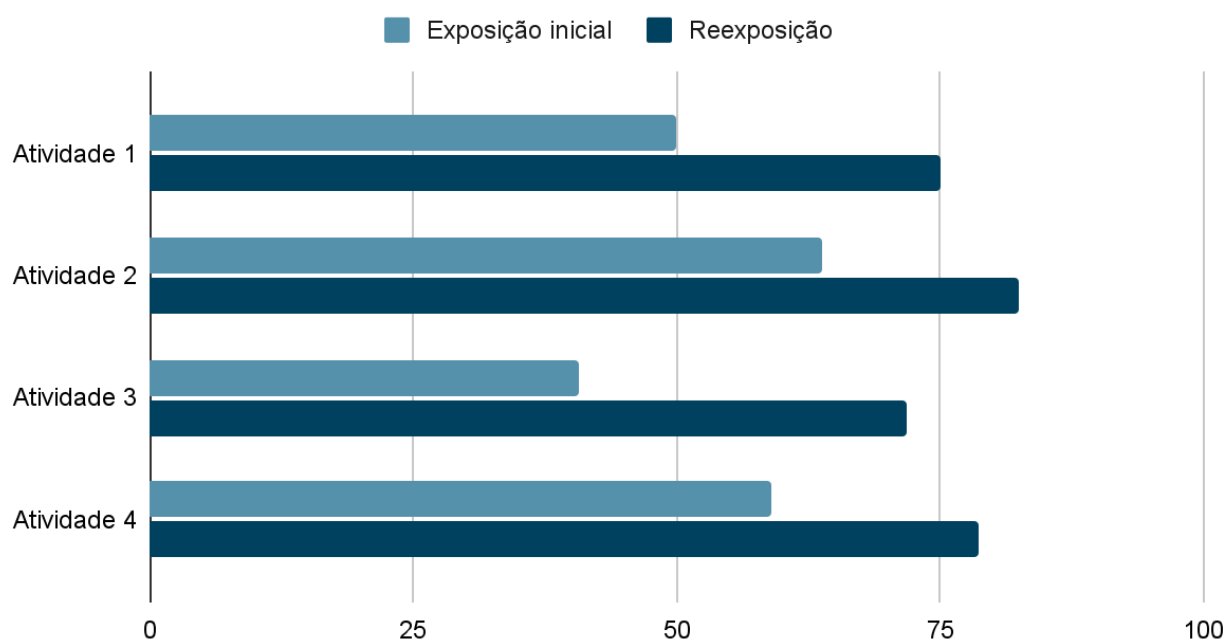


Gráfico 1: Comparação percentual entre os acertos na primeira exposição e na reexposição, após correção.

CONCLUSÕES: Os resultados corroboram para a hipótese de que o uso de simuladores como ferramenta potencializadora do aprendizado, melhora a aquisição e retenção de habilidades clínicas, favorecendo o ensino da semiologia médica. Dessa maneira, é possível preparar melhor os futuros profissionais de saúde para os desafios da formação, preservando a segurança dos pacientes, haja vista que os estudantes estarão melhor preparados para sua abordagem. Por fim, médicos melhor formados para identificação de padrões semiológicos de diagnóstico clínico podem diminuir a solicitação de exames desnecessários, diminuindo os custos para o SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AJEMBA, Michael Nnaemeka; IKWE, Chinweike; IROANYA, Judith Chioma. Effectiveness of simulation-based training in medical education: assessing the impact of simulation-based training on clinical skills acquisition and retention: a systematic review. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, v. 21, n. 1, p. 1833-1843, 2024.
2. DATTA, Rashmi; UPADHYAY, K. K.; JAIDEEP, C. N. Simulation and its role in medical education. **Medical Journal Armed Forces India**, v. 68, n. 2, p. 167-172, 2012.
3. RYAN, Grace V. et al. Learning outcomes of immersive technologies in health care student education: systematic review of the literature. **Journal of medical Internet research**, v. 24, n. 2, p. e30082, 2022.

